

# Análise das relações comerciais das macrorregiões brasileiras com os países signatários do CPTPP (2018)



*Análisis de las relaciones comerciales de las macroregiones brasileñas con los países signatarios de CPTPP (2018)*

*Analysis of the commercial relationships of brazilian macroregions with the CPTPP signatory countries (2018)*

Elisangela Gelatti<sup>1</sup>  
Daniel Arruda Coronel<sup>2</sup>  
Angelo Costa Gurgel<sup>3</sup>

1. Doutoranda em Economia Aplicada, USP/ESALQ. E-mail:elisangelagelatti@hotmail.com.

2. Docente na Pós-Graduação de Economia e Desenvolvimento, UFSM. E-mail:daniel.coronel@uol.com.br.

3. Docente no Mestrado Profissional em Agronegócio, FGV/EESP. E-mail:angelo.gurgel@fgv.br.

DOI: 10.5752/P.2317-773X.2021v9.n3.p7

Recebido em: 29 de janeiro de 2020  
Aceito em: 02 de novembro de 2020

## RESUMO

O Acordo Abrangente e Progressivo para a Parceria Transpacífico (CPTPP) é um dos mais recentes e importantes mega-acordos de livre comércio de bens e serviços, englobando parcelas significativas do comércio mundial, realizado sobre disposições e medidas capazes de modificar a estrutura mundial de comércio internacional. Assim, este estudo teve como objetivo analisar as relações comerciais das macrorregiões brasileiras com os países signatários do CPTPP. Metodologicamente, o estudo é de caráter qualitativo, com finalidade analítico-descritiva com dados do MDIC, para o período de 2000 a 2018. Os resultados revelam que a formação do CPTPP impactará de maneira direta e indireta o Brasil, visto que cada macrorregião brasileira atua de forma diferente na dinâmica do comércio internacional, exportando e importando diferentes produtos de bens e serviços para os países signatários, os quais representam importantes parceiros comerciais e influenciam no crescimento de suas economias. Portanto, considerando que o Brasil é um país com um expressivo potencial de crescimento e desenvolvimento econômico no comércio internacional, compreende-se que se apenas mantiver vínculo comercial com os países do CPTPP, o Brasil poderá ficar vulnerável à dinâmica do comércio internacional, correndo riscos de fácil substituição por um país concorrente.

**Palavras-chave:** Brasil. Exportação. Importação. CPTPP.

## ABSTRACT

The Comprehensive and Progressive Agreement for the Trans-Pacific Partnership (CPTPP) is one of the most recent and important mega free trade

agreements for goods and services, encompassing significant parts of world trade, carried out on provisions and measures capable of modifying the world structure of international trade. Thus, this study aimed to analyze the commercial relations of the Brazilian macro-regions with the CPTPP signatory countries. Methodologically this study is of a qualitative character, with analytical-descriptive purpose with data from the MDIC, for the period 2000 to 2018. The results reveal that the formation of the CPTPP will directly and indirectly impact Brazil, since each Brazilian macro-region acts differently in the dynamics of international trade, exporting and importing different goods and services products to the signatory countries, which represent important trading partners and influence the growth of their economies. Therefore, considering that Brazil is a country with an expressive potential for growth and economic development in international trade, it is understood that only maintaining a commercial link with the CPTPP countries, Brazil may be vulnerable to the dynamics of international trade, taking risks of easy replacement by a competing country.

**Keywords:** Brazil. Export. Import. CPTPP.

#### RESUMEN

El Acuerdo Integral y Progresivo para la Asociación Transpacífica (CPTPP) es uno de los mega acuerdos de libre comercio más recientes e importantes para bienes y servicios, que abarca partes importantes del comercio mundial, llevado a cabo sobre disposiciones y medidas capaces de modificar la estructura mundial del comercio internacional. Por lo tanto, este estudio tuvo como objetivo analizar las relaciones comerciales de las macrorregiones brasileñas con los países signatarios del CPTPP. Metodológicamente este estudio es de carácter cualitativo, con fines analítico-descriptivos con datos del MDIC, para el período de 2000 a 2018. Los resultados muestran que la formación del CPTPP impactará directa e indirectamente a Brasil, ya que cada macrorregión brasileña actúa de manera diferente en la dinámica del comercio internacional, exportando e importando diferentes bienes y servicios a los países signatarios, que representan importantes socios comerciales e influyen en el crecimiento de sus economías. Por lo tanto, considerando que Brasil es un país con un potencial expresivo para el crecimiento y el desarrollo económico en el comercio internacional, se entiende que solo manteniendo un vínculo comercial con los países de CPTPP, Brasil puede ser vulnerable a la dinámica del comercio internacional, asumiendo riesgos de Fácil reemplazo por un país competidor.

**Palabras clave:** Brasil. Exportar. Importar. CPTPP.

#### Introdução

O Acordo Abrangente e Progressivo para a Parceria Transpacífica (CPTPP) é um dos mais recentes e importantes mega-acordos de “livre comércio” de bens e serviços, englobando parcelas significativas do comércio mundial, além de ser considerado um novo padrão de regras de comércio e investimento, com disposições e medidas capazes de modificar a estrutura mundial de comércio internacional.

O CPTPP é pactuado por onze países: Austrália, Brunei, Canadá, Chile, Japão, Malásia, México, Nova Zelândia, Peru, Singapura e Vietnã, que assinaram o acordo em 8 de março de 2018 (WTO, 2018<sup>a</sup>). O CPTPP representa o terceiro maior bloco econômico existente, visto que, em 2018, apresenta cerca de 13% do PIB mundial, ficando atrás apenas do NAFTA (Acordo de Livre Comércio da América do Norte) (28%) e da

União Europeia (21%) (FMI, 2019; THORSTENSEN; NOGUEIRA, 2019; MIYAZAKI, 2019).

Devido à relevância do CPTPP, compreende-se que sua decorrência causará importantes impactos econômicos mundiais, implicando mudanças significativas nas cadeias de fornecimento globais (CORR; ROSENZWEIG; MORAN; SCOLES; SOLOMON, 2019). Destaca-se que o Brasil está exposto a este cenário, pois direcionou no ano de 2018 cerca de 12% (US\$28,8 bilhão) do total de suas exportações para o CPTPP (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO, MDIC, 2019). Além disso, para o ano de 2018, os países membros do bloco, como Chile, México, Japão, Cingapura e Canadá, ficaram entre os quatorze primeiros em ranking de destinos das exportações brasileiras, tornando-se importantes parceiros comerciais econômicos para o Brasil (MDIC, 2019).

Assim, sugere-se que a consolidação do CPTPP poderá causar efeitos para diversos países, em especial para o Brasil, que tem direcionado sua dinâmica econômica para o comércio internacional e apresenta importantes heterogeneidades. Deste modo, o problema de pesquisa consiste em responder à questão: Quais são os potenciais efeitos econômicos da formação do CPTPP para o Brasil? Para responder a esse questionamento, o estudo tem como objetivo analisar as relações comerciais das macrorregiões brasileiras com os países signatários do CPTPP. Especificamente, a) analisar os fluxos comerciais das macrorregiões brasileiras com os países signatários do CPTPP e b) identificar os principais setores das macrorregiões brasileiras que poderão ser os mais impactados com o CPTPP.

Para tal, realizou-se um estudo qualitativo, baseado em fonte secundárias, com finalidade analítica-descritiva (THOMAS; NELSON, 1996). Os dados de comércio exterior, isto é, os fluxos de importação e exportação das macrorregiões brasileiras e dos países do CPTPP foram obtidos a partir do MDIC (2019) para os anos de 2000 a 2018, e os dados em relação ao Comércio Mundial e PIB Mundial foram obtidos a partir do Fundo Monetário Internacional (FMI) (2019). Destaca-se que esta análise é fundamental, visto que apresenta um retrato das relações comerciais entre o Brasil e os países do CPTPP, bem como analisa-se os setores e macrorregiões brasileiras em que há uma maior relação de comércio e que poderão ser os mais impactados com a efetivação do CPTPP.

Seguindo esta temática, este estudo busca contribuir com o debate atual sobre a nova dinâmica dos mega-acordos comerciais em discussão e em implementação, e, desta forma, sugerir aos formuladores de políticas que analisem a possibilidade do Brasil a considerar o CPTPP entre outros APCs como alternativas de negociações, visto que o país, até o momento, possui poucos acordos preferenciais firmados, bem como relativamente poucas negociações em curso (VALE, 2018) e muitos dos países do CPTPP são importantes parceiros comerciais. Além disso, busca oferecer subsídios para formulação de políticas e estratégias específicas direcionadas à realidade de cada macrorregião a fim de torná-las mais produtivas e competitivas frente ao comércio internacional.

O presente estudo está estruturado em cinco seções, além desta introdução. Na segunda seção, apresenta-se uma revisão teórica sobre

Acordos Preferenciais de Comércio (APCs). Na terceira seção, apresenta-se uma revisão sobre o acordo do CPTPP. Na quarta seção, analisam-se as relações comerciais (fluxos das exportações e importações) do Brasil (macrorregiões brasileiras) com CPTPP. Na quinta seção, apresenta-se uma análise individual de cada macrorregião com os países signatários do CPTPP, e a última seção apresenta as considerações finais do trabalho.

#### Acordos preferenciais de comércio (APCs).....

Os Acordos Preferenciais de Comércio (APCs) são definidos como uma união entre países, na qual é acordada a incidência de uma tarifa menor para bens produzidos pelos países-membros, em detrimento dos produtos produzidos pelo restante do mundo, aos quais são aplicadas tarifas maiores.

Os APCs acontecem quando um ou mais países realizam negociações através da imposição de tarifas aduaneiras mais baixas às importações, sem, para isso, estarem sujeitos às regras que regulam os blocos econômicos regionais (COELHO, 2003). Com essa redução de tarifas de certo país ou entre países, espera-se que os envolvidos obtenham ganhos de produção e de renda pela importação e exportação.

As motivações em participar desses acordos estão em obter vantagens ou determinados benefícios que um país não conseguiria alcançar sozinho. Estas motivações estão associadas aos benefícios do livre comércio e a outros fatores, como “aumento do poder de barganha, acesso aos mercados, busca por segurança e credibilidade, estabilidade política...” (CARMOS; MARIANO, 2016, p. 50).

Conforme Fassbinder (2017, p.13), “a ampliação de mercado a partir da eliminação de barreiras ao fluxo de mercadorias, serviços e fatores de produção assegura não apenas melhor alocação de recursos como também incremento da concorrência”, o que resultaria em preços mais baixos, aumento na qualidade dos produtos e crescimento da produtividade dos fatores de produção.

Destaca-se que os APCs não se limitam apenas à redução de barreiras comerciais tarifárias, mas englobam também diversas questões relevantes e regulatórias de comércio, capazes de garantir uma maior agilidade e segurança na facilitação do livre comércio de bens e serviços entre os países.

Os APCs vêm ocorrendo em todas as regiões do mundo. Nos últimos anos, tem aumentado significativamente os Acordos Preferenciais de Comércio (APCs), uma vez que são pouquíssimos os países que não têm pelo menos um acordo comercial preferencial (BAUMANN; CANUTO; GONÇALVES, 2004). Em 1996, o número de APCs que estavam em vigor na Organização Mundial do Comércio (OMC) era de 52, passando significativamente para 292 em 2018 (WTO, 2019).

Destaca-se que muitos países têm utilizado em grande escala os APCs a fim de expandir suas fronteiras comerciais, como estratégia para o desenvolvimento comercial baseada em uma liberação multilateral dos mercados (VILELA, 2012). Ainda, outros países utilizam estes acordos como instrumentos para obter vantagens sobre outros países, em relações assimétricas de poder<sup>4</sup> (RICUPERO, 2002).

4. Ver mais em Ricupero (2002).

Nesse sentido, os APCs vêm assumindo grande importância no cenário do comércio internacional, modificando o acesso aos mercados e as relações e integrações comerciais entre todos os países, pois a participação em APCs de “livre comércio” pode representar uma condição melhor ao acesso de mercado em blocos maiores. Assim, na próxima seção, apresenta-se a formação, a evolução, os objetivos e as disposições do acordo de livre comércio do CPTPP.

#### Acordo Abrangente e Progressivo para a Parceria Transpacífica (CPTPP)

O CPTPP é um dos mega-acordos mais relevantes realizados na economia global dos últimos tempos. O CPTPP originou-se do TPP-Acordo de Preferência Comercial Transpacífico, o qual visava à facilitação do comércio entre os onze países do CPTPP e os Estados Unidos, assinado em 30 de outubro de 2015. Contudo, em janeiro de 2017, os Estados Unidos retiraram-se do TPP. Então, com a saída da maior economia do acordo, os 11 (onze) países restantes do TPP continuaram suas negociações, visando a seus interesses a fim de que o acordo de facilitação de comércio entre suas economias fosse mantido.

Deste modo, após diversas rodadas de negociações, os países restantes do TPP renegociaram as medidas e disposições do acordo definido anteriormente (TPP) e assinaram, em março de 2018, um novo acordo entre eles, chamado Acordo Abrangente e Progressivo para a Parceria Transpacífica (CPTPP), o qual segue as principais disposições e referências do TPP-original, como já destacado. Portanto, o Acordo de Preferência Comercial Transpacífico (TPP-original) (2015) foi substituído pelo Acordo Abrangente e Progressivo para a Parceria Transpacífica (CPTPP) (2018) (WTO, 2018<sup>b</sup>).

O CPTPP é formado por 11 (onze) países signatários, a saber: Austrália, Brunei, Canadá, Chile, Japão, Malásia, México, Nova Zelândia, Peru, Cingapura e Vietnã, os quais são banhados pelo Oceano Pacífico, assinado em Santiago, no Chile, em 8 de março de 2018 (WTO, 2018<sup>a</sup>). Suas economias representaram, juntas, em 2018, cerca de US\$ 11 trilhões, quase 13% do PIB mundial (US\$ 84,82 trilhões) e sua população é de aproximadamente 500 milhões de pessoas (FMI, 2019).

As maiores economias são Japão (5,85%), Canadá (2,02%), Austrália (1,67%) e México (1,44%), que, juntas, representam cerca de 85% do PIB (US\$ 9 trilhões) do CPTPP, enquanto a menor economia é Brunei, com apenas 0,02% de participação no PIB Mundial em 2018. Para Miyazaki (2019, p. 33), cada país signatário do CPTPP apresenta diferentes dotações de fatores, formando um “mercado com grande potencial de crescimento do intercâmbio entre seus membros, com o aprofundamento da integração econômica, levando ao crescimento econômico”.

No comércio internacional de bens e serviços, a participação total do CPTPP, em 2018, foi de aproximadamente 15%. Entre os principais signatários, em relação à participação individual, Japão, México e Canadá configuram-se em 4º, 12º e 13º, em ranking para o ano de 2018, os maiores exportadores e importadores mundiais, apresentando uma participação considerável no comércio mundial de 3,38%, 2,36%, 2,34%, res-

pectivamente, para o mesmo período (TWO, 2019). Quanto aos demais países signatários, apresentaram percentuais abaixo de 2%, tendo Brunei a menor participação, com apenas 0,02% (TWO, 2019).

Nota-se que a inserção dos países no comércio internacional é bastante assimétrica, o que contribui para o ganho e crescimento das economias, uma vez que, ao possuírem estruturas econômicas diferentes, têm geralmente diferentes vantagens competitivas, potencializando-as em relação aos termos de troca e alocação de fatores de produção.

O CPTPP representa o terceiro maior bloco econômico existente, ficando atrás apenas do NAFTA e da União Europeia, que, em 2017, apresentaram uma participação de aproximadamente 28% e 21%, respectivamente, no PIB mundial (FMI, 2019; THORSTENSEN; NOGUEIRA, 2019; MIYAZAKI, 2019).

O CPTPP tem como principal objetivo a facilitação e o aumento do fluxo de comércio entre seus signatários a fim de mitigar ou eliminar os impactos negativos das barreiras comerciais e/ou políticas comerciais protecionistas em suas relações de comércio. A proposta de redução “total” de tarifas para formar uma área de “livre comércio” entre os países do CPTPP está projetada para acontecer no período máximo de 21 anos.

Entretanto, esse prazo de eliminação tarifária difere de um país membro para o outro. Por exemplo, o Japão irá remover tarifas gradualmente ao longo de um período de 21 anos, enquanto Cingapura removeu todas as suas tarifas no momento em que o acordo entrou em vigência. Isso reflete a estrutura tarifária e os interesses políticos e comerciais de cada país signatário. Por possuírem diferenças quanto a dimensão econômica e dotação de fatores, ocorrem maiores assimetrias na adaptação ao ambiente regulatório assumidos sob o CPTPP e na disputa de poder de mercado entre os membros.

O CPTPP tornou-se efetivo após ser ratificado por 6 (seis) dos 11 (onze) signatários, em 30 de dezembro de 2018. Desta forma, considera-se vigente nesta data apenas para Austrália, Canadá, Japão, México, Nova Zelândia e Cingapura. Quanto aos demais países, o Vietnã ratificou-o em 14 de janeiro de 2019. Nos países restantes, como Brunei, Chile, Malásia e Peru, ainda não houve a ratificação, ou seja, o CPTPP não entrou em vigência para estes países. Destaca-se que os países vigentes no CPTPP já estão negociando e beneficiando-se das reduções de tarifas de importação.

A Tabela 1 ilustra a ratificação (homologação) e a previsão do período de eliminação de tarifas de cada país signatário do CPTPP. Nota-se que as tarifas sobre os bens e serviços serão eliminadas gradualmente, ou seja, uma eliminação progressiva ao longo dos anos, que variam de país por país conforme seu cronograma de eliminação tarifária, iniciando no momento que o acordo entrar em vigor para cada país do CPTPP.

Tabela 1 – Ratificação, vigência e eliminação de tarifas dos países do CPTPP

Países do CPTPP	Data da Ratificação a Nova Zelândia (Depositário Oficial)	Data de Vigência do CPTPP	Previsão da eliminação de tarifas (anos)
Austrália	31/10/2018	30/12/2018	4
Brunei <sup>1</sup>	-	-	11
Canadá	29/10/2018	30/12/2018	12
Chile <sup>2</sup>	-	-	8
Japão	06/07/2018	30/12/2018	21
Malásia <sup>3</sup>	-	-	16
México	28/06/2018	30/12/2018	16
Nova Zelândia	25/10/2018	30/12/2018	7
Peru <sup>4</sup>	-	-	16
Cingapura	19/07/2018	30/12/2018	imediato
Vietnã	15/11/2018	14/01/2019	21

Fonte: Elaboração própria, baseada em Corr, Rosenzweig, Moran, Scoles e Solomon (2019), Ghaith (2019), Governo da Nova Zelândia (2019) e Governo do Canadá (2019). Nota: <sup>1</sup>O governo de Brunei está alterando as regras sobre propriedade intelectual e trabalho para cumprir seus compromissos com o CPTPP, entretanto, o governo não tem previsão para fazer sua ratificação. <sup>2</sup>A ratificação do governo chileno estava prevista para o primeiro trimestre de 2019, porém ainda não ocorreu. <sup>3</sup>A previsão para o governo da Malásia para fazer sua ratificação se estenderá durante o ano de 2019, devido a sua adaptação ao ambiente regulatório do país com os compromissos assumidos sob o CPTPP. <sup>4</sup>Os desafios políticos internos do governo do Chile estão dificultando a sua ratificação ao CPTPP.

O CPTPP, apesar de possuir poucas alterações no texto do TPP-original, é um dos mais importantes acordos comerciais preferenciais (APCs) contemporâneos, pois estabelece novas regras institucionais para o comércio internacional, assim como cria novos padrões para futuros acordos de livre comércio, além de reordenar as cadeias de fornecimento da Ásia-Pacífico. O CPTPP apresenta 30 (trinta) capítulos em sua totalidade, além das listas de compromissos dos países.

Corr, Rosenzweig, Moran, Scoles e Solomon (2019) ressaltam que o CPTPP não só terá um impacto tangível no comércio de bens e serviços entre os países signatários, como também poderá ter efeitos de repercussão global, já que suas disposições serão usadas como modelo para outros acordos. Além disso, o acordo irá corroborar para impulsionar um crescimento nas trocas comerciais de bens e serviços e poderá causar um aumento nos fluxos de capital e investimento, criando condições para novas estratégias competitivas de desenvolvimento comercial, deixando os países que estão fora deste acordo em desvantagem competitiva, como o caso do Brasil. Assim, nas próximas seções, analisam-se as relações comerciais econômicas entre o Brasil (macrorregiões) e o CPTPP.

Análise das relações comerciais das macrorregiões brasileiras com o CPTPP: 2000-2018

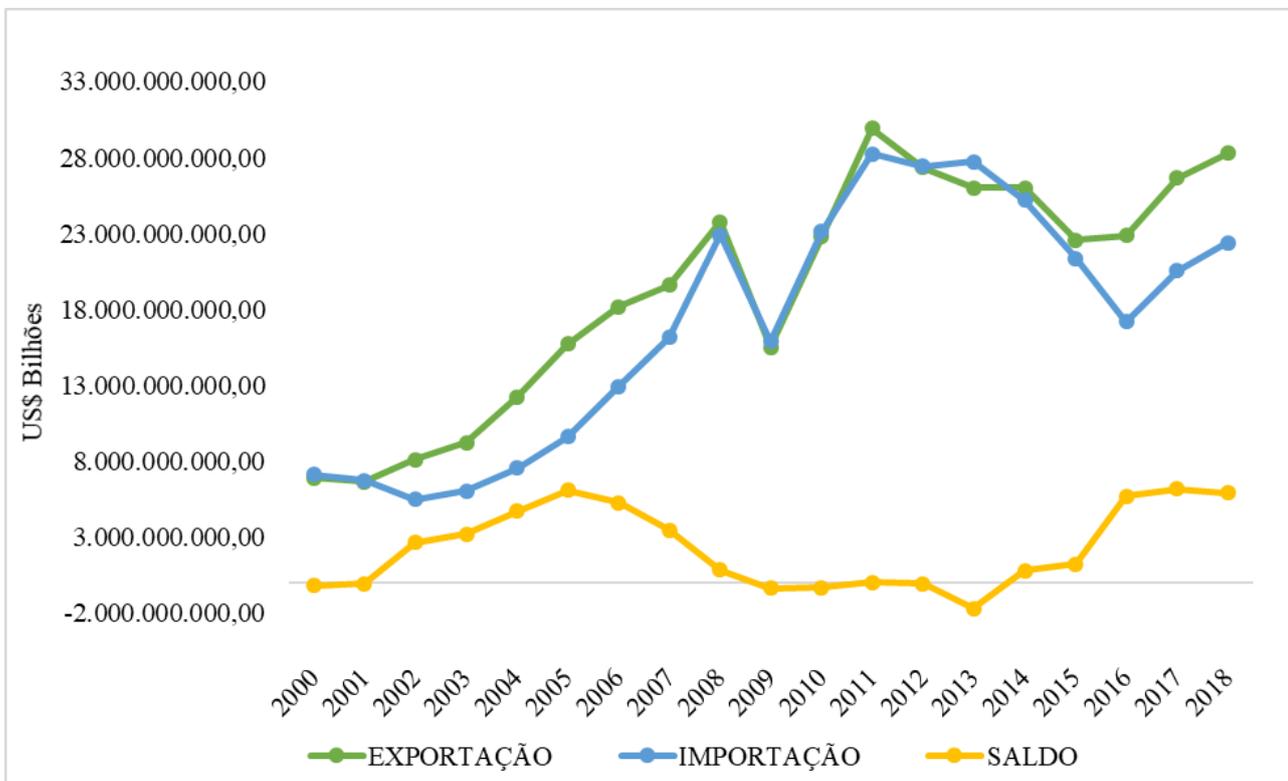
Nesta seção apresenta-se uma análise em relação às exportações e importações (fluxos comerciais) de cada macrorregião brasileira (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Norte) em relação ao CPTPP. No Gráfico

1, encontram-se as exportações, importações e o saldo da balança comercial (US\$ Milhões) do Brasil com o CPTPP, para o período de 2000 a 2018.

Nota-se que, apesar dos fluxos comerciais com o CPTPP nos últimos dos anos registrarem superávits no saldo da balança comercial, em alguns anos, como 2009, 2010, 2012 e 2013, houve uma queda no valor das exportações, justificadas por diversos fatores internos e externos à economia, em especial pela queda na demanda internacional, derivada da crise internacional de 2008.

Quanto à participação das exportações brasileiras em relação ao CPTPP, para o ano de 2000, foi cerca de US\$ 7,0 bilhões. Para o ano de 2018, esse valor passou para US\$ 28,8 bilhões, o que representa cerca de 12% do total das exportações brasileiras, registrando uma taxa média de crescimento anual de 9% para o período de 2000 a 2018.

Gráfico 1 – Exportações e Importações (bilhões US\$) do Brasil com o CPTPP: 2000 – 2018



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do MDIC (2019).

5. Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias.

Os principais produtos (SH6<sup>5</sup>) exportados para o CPTPP, em 2018, foram óleos brutos de petróleo (US\$ 2,2 bilhão); minérios de ferro não aglomerados e seus concentrados (US\$ 2,2 bilhão); barcos-faróis, guindastes, docas, barcos flutuantes e outras embarcações de navegação (US\$ 1,2 bilhão); pedaços e miudezas comestíveis de frangos e galos congelados (US\$ 1,1 bilhão); outros óleos de petróleo e preparações, exceto desperdícios (US\$ 1,1 bilhão); óxidos de alumínio (US\$ 1,1 bilhão); milho (US\$ 763,4 milhões); açúcares de cana (US\$ 627,3 milhões); tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja (US\$ 577,6 milhões); café não torrado (US\$ 557,5 milhões); e soja (US\$ 495,8 milhões). Estes produtos

representaram cerca de 40,8% (US\$ 11,5 bilhão) do total exportado do Brasil para o CPTPP (MDIC, 2019).

Destaca-se que, entre os países signatários do CPTPP, Chile, México, Japão, Singapura e Canadá foram, em 2018, 5º, 8º, 9º, 11º e 14º, respectivamente, em ranking, os principais destinos das exportações brasileiras (MDIC, 2019). Esses países, ao longo dos anos, tornaram-se importantes parceiros comerciais econômicos do Brasil.

Ressalta-se que o Japão – terceira maior economia do mundo, que perde somente para a China (primeira) e os Estados Unidos (segunda) – no ano de 2018, importou do Brasil cerca de US\$ 4,33 bilhão em produtos como minério de ferro (US\$1,17 bilhão), carnes de frango (US\$ 709,34 milhões), café (US\$ 322,73 milhões), ferro-ligas (US\$ 280,72 milhões), soja (US\$ 219,28 milhões), alumínio (US\$ 174,71 milhões) e aviões (US\$ 117,52 milhões) (MDIC, 2019).

O Chile, em 2018, importou do Brasil cerca de US\$ 6,39 bilhões em produtos como óleo brutos de petróleo (US\$ 2,06 bilhões), carnes bovina e de frango (US\$ 466,13 milhões e US\$ 74,79 milhões, respectivamente), automóveis de passageiros e veículos de carga (US\$ 370,26 e US\$ 311,84, respectivamente) e demais produtos manufaturados (US\$ 204,53 milhões) (MDIC, 2019). Esses fluxos demonstram a importância das relações comerciais internacionais do país com os membros do CPTPP, além de evidenciar a vocação do Brasil para exportações de *commodities*.

Quanto às importações (Gráfico 1), em 2018, foram importadas do CPTPP cerca de US\$ 22,3 bilhões, representando 12% em relação ao total das importações brasileiras, registrando uma taxa média de crescimento anual de 8% para o período de 2000 a 2018.

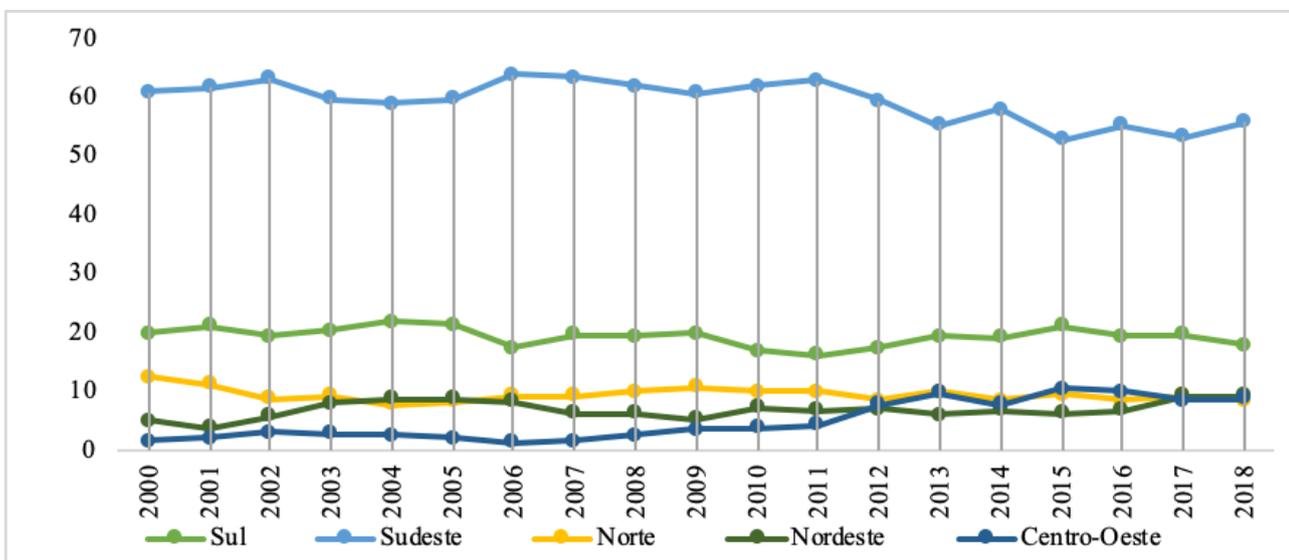
Os principais produtos (SH6) importados pelo Brasil do CPTPP, em 2018, foram cátodos de cobre refinado em formas brutas (US\$ 1,2 bilhão); cloreto de potássio para uso como fertilizante (US\$ 1,0 bilhão); partes de aparelhos telefônicos, aparelhos para redes celulares ou redes sem fio, aparelhos para transmissão ou recepção de voz, imagens ou outros dados (US\$ 989,9 milhões); hulha betuminosa, não aglomerada (US\$ 980,7 milhões); processadores e controladores, mesmo combinados com memórias, conversores, circuitos lógicos, amplificadores, circuitos temporizadores e sincronizadores, ou outros circuitos (US\$ 713,6 milhões); minérios de cobre e seus concentrados (US\$ 712,6 milhões); caixas de marchas (velocidade) e suas partes (US\$ 660,1 milhões); automóveis, passageiros incluídos veículos de transporte (peruas) e automóveis de corrida, com motor a diesel alternativo (US\$ 615,8 milhões); e óleos leves e preparações (US\$ 569,0 milhões) (MDIC, 2019). Estes produtos representaram cerca de 33,9% (US\$ 7,5 bilhões) do total importado pelo Brasil do CPTPP.

Nota-se que a pauta de importação brasileira do CPTPP é caracterizada por produtos primários e de média e alta intensidade tecnológica, já a pauta de exportação do Brasil para o CPTPP concentra-se em produtos primários, em especial produtos agrícolas, e de baixa e alta intensidade tecnológica. Percebe-se que a pauta de exportações do Brasil para o CPTPP é relativamente diversificada, indicando que a efetivação do CPTPP pode gerar perda ao Brasil de mercados já conquistados, uma vez que, acordos de livre comércio tendem a intensificar as trocas comer-

ciais entre os países membros (THORSTENSEN; NOGUEIRA, 2019; CUNHA, 2018).

Quanto à participação das exportações das macrorregiões brasileiras para o CPTPP, esta é apresentada no Gráfico 2. Ao analisar a participação das exportações brasileiras por suas macrorregiões brasileiras, no total exportado do Brasil para o CPTPP, observa-se que, em 2002, as macrorregiões Sul, Sudeste, Norte, Nordeste e Centro-Oeste exportaram cerca de 19%, 63%, 9%, 6% e 3%, respectivamente. Já no ano de 2018, esta participação das exportações foram cerca de 18%, 56%, 9%, 9% e 9%, respectivamente. Observa-se que apenas as macrorregiões Nordeste e Centro-Oeste apresentaram pequeno aumento, enquanto as demais regiões apresentaram uma queda, conforme o período analisado.

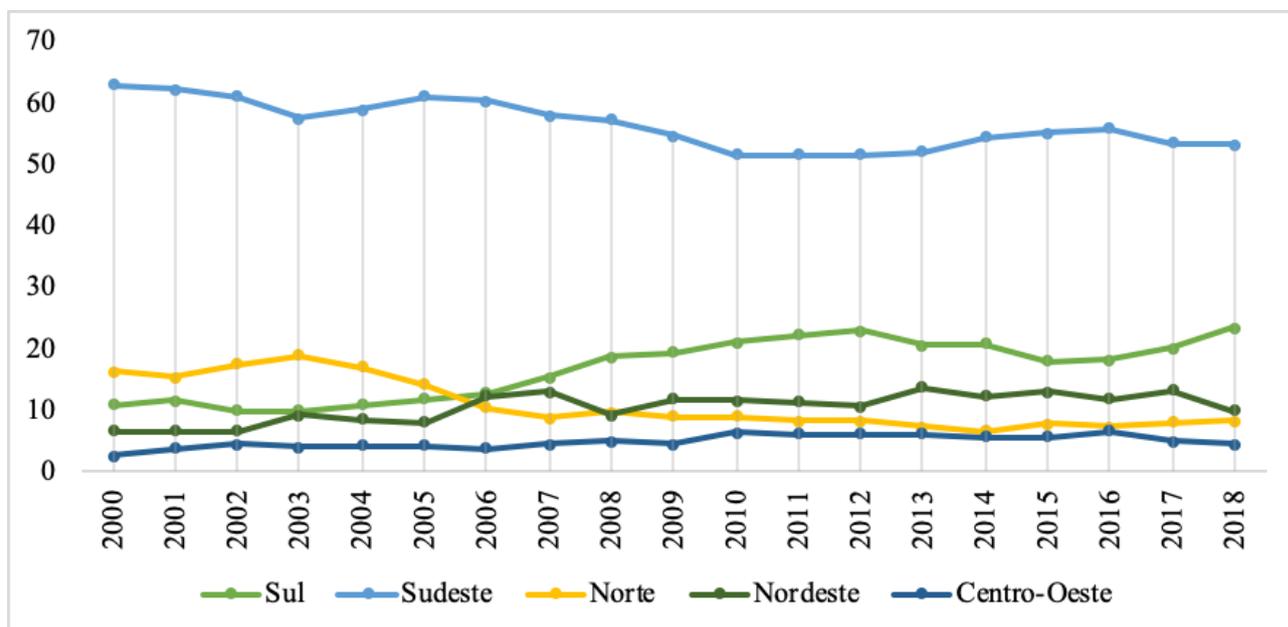
Gráfico 2 – Participação das exportações das macrorregiões brasileiras (%) para o CPTPP: 2000-2018



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do MDIC (2019)

A participação das importações das macrorregiões brasileiras para o CPTPP é exposta no Gráfico 3. Analisando a participação das importações das macrorregiões brasileiras para o CPTPP, em relação ao total importado do Brasil para esse destino, nota-se que, em 2002, as macrorregiões Sul, Sudeste, Norte, e Centro-Oeste importaram cerca de 10%, 61%, 18%, 7% e 5%, respectivamente, do total. Já em 2018, foram importados cerca de 24%, 53%, 8%, 10% e 5%, respectivamente do total. Nota-se que as macrorregiões Sul e Nordeste apresentaram aumentos em suas importações, enquanto as demais regiões tiveram uma queda em sua participação nas importações brasileiras do CPTPP. Contudo, o Centro-Oeste manteve, ao longo dos anos, proporcionalmente o mesmo ritmo de importação do CPTPP.

Gráfico 3 – Participação das importações (%) das macrorregiões brasileiras para o CPTPP: 2000-2018



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do MDIC (2019)

Ainda, identificou-se que o Sudeste é a região que mais importa do bloco, e, apesar de diminuir suas importações, responde por mais da metade do total das importações do bloco, visto que é a região mais industrializada do país e, desta forma, possui uma maior demanda por importações. Jank et al. (2018) apontam que é o aumento de importações que possibilitará à economia brasileira inserir-se com mais pujança nas cadeias globais de valor.

Constata-se disparidade entre os fluxos das macrorregiões com o CPTPP, visto que, conforme a estrutura econômica das macrorregiões, umas tendem a exportar mais do que outras, e o mesmo ocorre quanto às importações. Ainda nesta perspectiva, um dos principais fatores responsáveis por essas diferenças nas exportações entre as macrorregiões é a estrutura econômica. Por exemplo, nas regiões Sudeste e Sul, os setores industrial, terciário e agroindustrial continuam concentrados em termos de domínio da capacidade de investimento (MONTEIRO NETO et al., 2017). Já o Centro-Oeste concentra sua estrutura na atividade agropecuária, setor de grande relevância para o comércio exterior brasileiro.

#### Análise das relações comerciais das macrorregiões brasileiras com os países signatários do CPTPP: 2018

Depois de expor as disparidades entre os fluxos das macrorregiões com o CPTPP, nesta seção, apresenta-se detalhadamente a análise dos fluxos comerciais (exportações e importações) de cada macrorregião brasileira individual (Sul, Sudeste, Norte, Nordeste e Centro-Oeste) com os países signatários do CPTPP (Canadá, Chile, Austrália, Brunei, Japão, Malásia, México, Nova Zelândia, Peru, Cingapura e Vietnã).

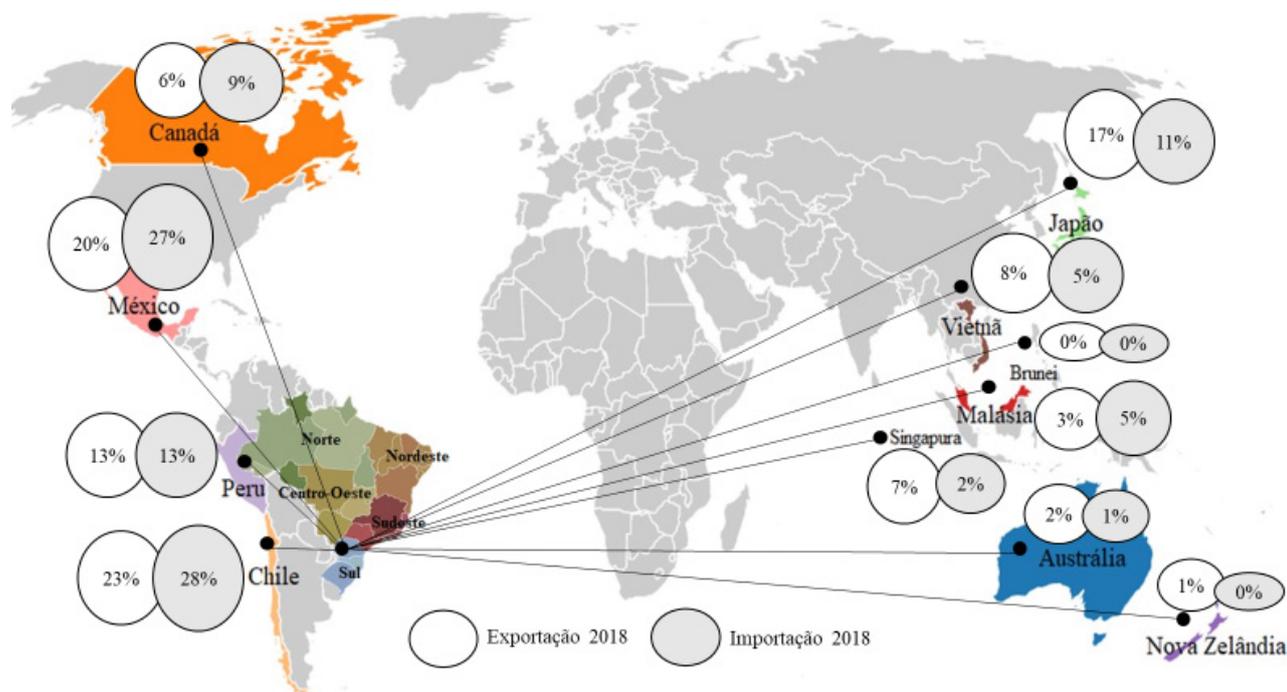
Ressalta-se que esta análise é fundamental, visto que apresenta um retrato das relações comerciais entre o Brasil e os países do CPTPP, bem como verifica os setores em que há uma maior relação de comércio e que poderão ser os mais impactados com a efetivação do CPTPP.

Caracterização das relações comerciais da macrorregião brasileira Sul com os países signatários do CPTPP: 2018

A macrorregião Sul exportou, em 2018, US\$ 5,0 bilhões em bens e serviços para países signatários do CPTPP e importou US\$ 5,2 bilhões, o que indica uma relação comercial deficitária em US\$ 195,2 milhões (MDIC, 2019).

Na Figura 1, são ilustrados os fluxos das relações comerciais (%) da macrorregião Sul com os países signatários do CPTPP para o ano de 2018. Nesses fluxos comerciais, exportação e importação, em 2018, entre o Sul com os países do CPTPP, identificou-se uma maior relação bilateral com os países Chile (23% e 28%, respectivamente), México (20% e 27%, respectivamente) e Japão (17% e 11%, respectivamente).

Figura 1 – Fluxos das relações comerciais (%) da macrorregião Sul com os países signatários do CPTPP: 2018



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do MDIC (2019)

Destaca-se que o perfil de exportação do Sul para o Chile concentrou-se nos seguintes produtos (SH6): outras carroçarias para tratores, veículos automóveis para transporte de ao menos 10 passageiros (US\$ 93,4 milhões); outras carnes de suíno, congeladas (US\$ 64 milhões); tratores rodoviários para semirreboques (US\$ 57,9 milhões); pedaços e miudezas de frango, congelados US\$ (56,2 milhões); e automóveis de passageiros,

incluídos os veículos de uso misto e os automóveis de corrida, com motor de pistão alternativo, de ignição por centelha, de cilindrada  $> 1.000^3$  cm e  $\leq 1.500$  cm<sup>3</sup> (US\$ 51,6 milhões) (MDIC, 2019). Enquanto os produtos (SH6) que o Sul mais importou do Chile foram cátodos de cobre refinado e seus elementos, em formas brutas (US\$ 631,9 milhões); salmão-do-atlântico e salmão-do-danúbio, fresco ou refrigerado (US\$ 142,1 milhões); metanol (álcool metílico) (US\$ 85,0 milhões); minérios de molibdênio ustulados e seus concentrados (US\$ 83 milhões); e fios de cobre refinado, com a maior dimensão da seção transversal  $> 6$  mm (US\$ 71,2 milhões) (MDIC, 2019).

Em relação aos produtos (SH6) mais exportados do Sul para o México, estes foram pedaços e miudezas comestíveis de frango, congelados (US\$ 149,9 milhões); madeira serrada ou fendida longitudinalmente, cortada transversalmente ou desenrolada, mesmo aplainada, lixada ou unida pelas extremidades, de espessura superior a 6 mm, de pinheiro (US\$ 106,6 milhões); outras madeiras compensadas constituídas por folhas de madeira, cada uma das quais de espessura não superior a 6 mm (US\$ 56,2 milhões); outras partes e acessórios para veículos automóveis (US\$ 47,2 milhões); e compressores para equipamentos frigoríficos (US\$ 46,8 milhões) (MDIC, 2019).

Enquanto os produtos (SH6) mais importados do Chile pelo Sul foram automóveis de passageiros, incluídos os veículos de uso misto e os automóveis de corrida, com motor de pistão alternativo, de ignição por centelha, de cilindrada  $> 1.000$  cm<sup>3</sup> e  $\leq 1.500$  cm<sup>3</sup> (US\$ 569 milhões); automóveis de passageiros, incluídos os veículos de uso misto e os automóveis de corrida, com motor de pistão alternativo, de ignição por centelha, de cilindrada  $> 1.500$  cm<sup>3</sup> e  $\leq 3.000$  cm<sup>3</sup> (US\$ 256,2 milhões); zinco não ligado, em formas brutas (US\$ 70,7 milhões); óleos leves e preparações (US\$ 36,1 milhões); e outros barcos e embarcações de recreio ou de esporte, barcos a remo e canoas (US\$ 29,5 milhões) (MDIC, 2019).

No que tange aos produtos (SH6) mais exportados da macrorregião do Sul para o Japão, constam pedaços e miudezas de frango, congelados (US\$ 563,4 milhões); madeira de não coníferas, em estilhas ou em partículas (US\$ 49,1 milhões); extratos, essências e concentrados de café (US\$ 42,2 milhões); tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja (US\$ 39,3 milhões); e pasta química de madeira de não conífera, soda ou sulfato (US\$ 28,1 milhões) (MDIC, 2019). Por sua vez, os produtos (SH6) mais importados do Japão pela macrorregião Sul foram centros de usinagem para trabalhar metais (US\$ 64,3 milhões); pneus novos de borracha dos tipos utilizados em ônibus ou caminhões (US\$ 37,9 milhões); partes e acessórios de impressoras ou traçadores gráficos (plotters), copiadoras e telecopiadoras (US\$ 15,8 milhões); outras partes de rolamentos (US\$ 14,4 milhões); motores e geradores elétricos (US\$ 13 milhões) (MDIC, 2019).

Com esses fluxos, pode-se constatar que a pauta de exportações do Sul para o Chile foi caracterizada por produtos de alta intensidade tecnológica e de produtos primários. Do Sul para o México, a pauta de exportações concentrou-se em produtos primários e de média-alta intensidade tecnológica. E do Sul para o Japão concentraram-se em produtos primários, em especial produtos agropecuários.

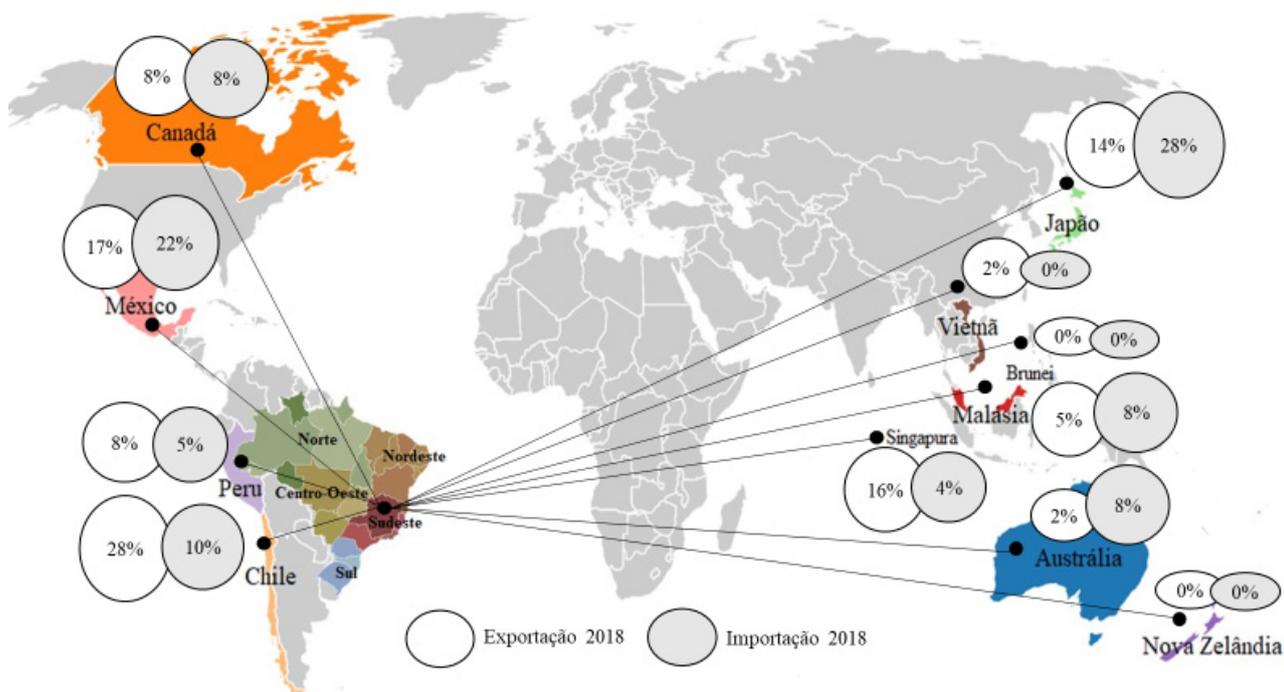
Quanto à pauta de importação, o Sul concentrou suas importações do Chile em produtos primários. Já em relação ao México, concentraram-se em produtos de baixa-média e alta intensidade tecnológica e primários. Para o Japão, concentraram-se em alta intensidade tecnológica.

Caracterização das relações comerciais da macrorregião brasileira Sudeste com os países signatários do CPTPP: 2018

O Sudeste exportou, em 2018, US\$ 15,7 bilhões em bens e serviços para países signatários do CPTPP, e importou US\$ 11,9 bilhões, o que indica uma relação comercial superavitária em US\$ 3,7 bilhões (MDIC, 2019).

Na Figura 2, são ilustrados os fluxos das relações comerciais (%) da macrorregião Sudeste com os países signatários do CPTPP para o ano de 2018. Nesses fluxos comerciais, exportação e importação, do Sudeste com os países do CPTPP, identificou-se relação bilateral com os seguintes países: Chile (28% e 10%, respectivamente), México (17% e 22%, respectivamente) e Japão (14% e 24%, respectivamente).

Figura 2 – Fluxos das relações comerciais (%) da macrorregião Sudeste com os países signatários do CPTPP: 2018



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do MDIC (2019)

Destaca-se que, em 2018, os produtos (SH6) mais exportados do Sudeste para o Chile foram óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos (US\$ 2 bilhões); automóveis de passageiros, incluídos os veículos de uso misto (*station wagons*) e os automóveis de corrida, com motor de pistão alternativo, de ignição por centelha, de cilindrada > 1.500 cm<sup>3</sup> e ≤ 3.000 cm<sup>3</sup> (US\$ 165,1 milhões); veículos automóveis para transporte de

mercadorias, com motor de pistão, de ignição por compressão, de peso em carga máxima > 20t (US\$ 99,1 milhões); chassis com motor para veículos automóveis (US\$ 98,5 milhões); veículos automóveis para transporte de mercadorias, com motor de pistão, de ignição por compressão, de peso em carga máxima > 5t e ≤ 20 t (US\$ 95,1 milhões); tratores rodoviários para semirreboques (US\$ 91,3 milhões); e aviões e outros veículos aéreos, de peso > 2.000kg e ≤15.000kg, vazios (US\$ 65,3 milhões) (MDIC, 2019).

Por sua vez, os produtos (SH6) mais importados do Chile pelo Sudeste foram salmão-do-atlântico e salmão-do-danúbio, fresco ou refrigerado (US\$ 354,2 milhões); cátodos de cobre refinado e seus elementos, em formas brutas (US\$ 313,9 milhões); outros vinhos; mostos de uvas, cuja fermentação tenha sido impedida por adição de álcool, em recipientes com capacidade ≤ 2L (US\$ 90,5 milhões); e metanol (álcool metílico) (US\$ 48,1 milhões) (MDIC, 2019).

Os produtos (SH6) mais exportados do Sudeste para o México foram motores de pistão alternativo, de ignição por centelha (US\$ 386,5 milhões); veículos automóveis para transporte de mercadorias, com motor de pistão, de ignição por centelha, de peso em carga máxima ≤ 5t (US\$ 202,2 milhões); minérios de ferro não aglomerados e seus concentrados (US\$ 100,2 milhões); motores de pistão, de ignição por compressão, diesel ou semi-diesel, utilizados para propulsão de veículos (US\$ 99,2 milhões); automóveis de passageiros, incluídos os veículos de uso misto e os automóveis de corrida (US\$ 81,9 milhões) (MDIC, 2019). Já os produtos (SH6) mais importados do México pelo Sudeste foram veículos automóveis para transporte de mercadorias, com motor de pistão, de ignição por compressão, de peso em carga máxima ≤ 5t (US\$ 236,5 milhões); outras partes e acessórios de carroçarias (incluídas as cabinas) para veículos automóveis das posições 8701 a 8705 (US\$ 98,3 milhões); automóveis de passageiros, incluídos os veículos de uso misto e os automóveis de corrida, com motor de pistão alternativo, de ignição por centelha, de cilindrada > 1.500 cm<sup>3</sup> e ≤ 3.000 cm<sup>3</sup> (US\$ 91,1 milhões); e aparelhos de recepção, conversão e transmissão ou regeneração de voz, imagens ou outros dados, incluindo os aparelhos de comutação e roteamento (US\$ 88,1 milhões) (MDIC, 2019).

Os produtos (SH6) mais exportados do Sudeste para o Japão foram minérios de ferro aglomerados e seus concentrados (US\$ 414,4 milhões), minérios de ferro não aglomerados e seus concentrados (US\$ 351,0 milhões); café não torrado, não descafeinado (US\$ 305,7 milhões); ferronióbio (US\$ 167,9 milhões); aviões e outros veículos aéreos, de peso >15.000 kg (US\$ 155 milhões); e pasta química de madeira de não conífera, à soda ou sulfato (US\$ 123,6 milhões) (MDIC, 2019). E os produtos (SH6) mais importados do Japão pelo Sudeste foram caixas de marchas (velocidade) e suas partes, para veículos automóveis das posições 8701 a 8705 (US\$ 314,6 milhões); plataformas de perfuração ou de exploração, flutuantes ou submersíveis (US\$ 102,4 milhões); outras partes exclusiva ou principalmente destinadas aos motores de pistão, de ignição por centelha (US\$ 87,4 milhões); e outros ácidos nucleicos e seus sais e outros compostos heterocíclicos (US\$ 81,6 milhões); e automóveis de passageiros, incluídos os veículos de uso misto e os automóveis de corrida, com motor de pistão

alternativo, de ignição por centelha, de cilindrada  $> 1.500 \text{ cm}^3$  e  $\leq 3.000 \text{ cm}^3$  (US\$ 80,4 milhões) (MDIC, 2019).

Identificou-se que a pauta de exportações do Sul para o Chile é caracterizada por produtos de alta intensidade tecnológica e de produtos primários. Já para o México, a pauta de exportações concentrou-se em produtos de alta intensidade tecnológica. Em relação ao Japão, concentraram-se em produtos primários, em especial produtos agropecuários. Quanto às importações, a pauta para o Chile concentrou-se em produtos primários (não industriais). Em relação ao México, as importações concentraram-se em produtos de alta intensidade tecnológica. E do Japão, concentraram-se em alta intensidade tecnológica.

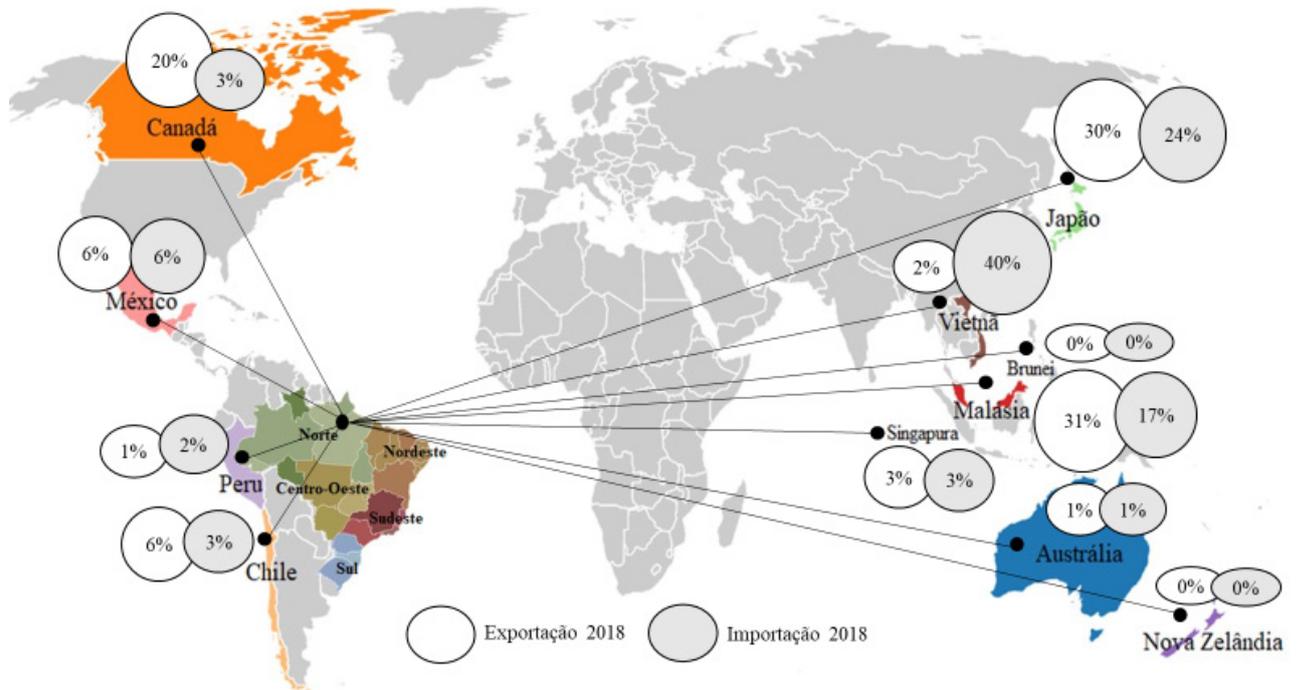
Convém destacar que Singapura foi o destino de 16% das exportações do Sudeste. Os principais produtos exportados foram barcos-faróis, guindastes, docas, diques flutuantes e outras embarcações em que a navegação é acessória da função principal (US\$ 1,2 bilhões); outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (US\$ 652,3 milhões); ferronióbio (US\$ 184,6 milhões); e partes de turborreatores ou de turbopropulsores (US\$ 143,9 milhões) (MDIC, 2019). Singapura, Chile, México e Japão, juntos, em 2018, corresponderam por mais de 75% do total das exportações do Sudeste.

#### Caracterização das relações comerciais da macrorregião brasileira Norte com os países signatários do CPTPP: 2018

A macrorregião Norte exportou, em 2018, US\$ 2,4 bilhão em bens e serviços para países signatários do CPTPP, e importou US\$ 1,8 bilhão, o que indica uma relação comercial superavitária em US\$ 542,5 milhões (MDIC, 2019).

Na Figura 3, são ilustrados os fluxos das relações comerciais (%) da macrorregião Norte com os países signatários do CPTPP para o ano de 2018. Nesses fluxos comerciais, exportação e importação do Norte com os países do CPTPP, identificou-se que os principais parceiros comerciais foram o Japão (30% e 24%, respectivamente, exportação e importação) e a Malásia (31% e 17%, respectivamente, exportação e importação).

Figura 3 – Fluxos das relações comerciais (%) da macrorregião Norte com os países signatários do CPTPP: 2018



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do MDIC (2019)

Destaca-se que os produtos (SH6) mais exportados do Norte para o Japão, neste período, foram minérios de ferro não aglomerados e seus concentrados (US\$ 394 milhões); alumínio não ligado em forma bruta (US\$ 174,7 milhões); hidróxido de alumínio (US\$ 68,6 milhões); soja, mesmo triturada, exceto para semeadura (US\$ 34 milhões); e madeira de não coníferas, em estilhas ou em partículas (US\$ 30,9 milhões) (MDIC, 2019). E os produtos (SH6) mais importados do Japão pelo Norte foram partes e acessórios de motocicletas (inclusive ciclomotores) (US\$ 63,5 milhões); outras partes exclusiva ou principalmente destinadas aos motores de pistão, de ignição por centelha (US\$ 25,8 milhões); laminados planos, de ferro ou aços não ligados, de largura  $\geq 600$  mm, revestidos de óxido de cromo ou de cromo e óxido de cromo (US\$ 16,2 milhões); e outros circuitos integrados eletrônicos (US\$ 15,5 milhões) (MDIC, 2019). Nota-se que os produtos exportados do Norte para o Japão concentram-se em produtos primários (não industriais), enquanto as importações concentram-se em produtos de baixa, média-alta e alta intensidade tecnológica.

Quanto aos principais produtos (SH6) mais exportados do Norte para a Malásia, foram minérios de ferro não aglomerados e seus concentrados (US\$ 723,8 milhões); minérios de estanho e seus concentrados (US\$ 21,3 milhões); e outras peças de bovino, não desossadas, congeladas (US\$ 1,1 milhões). E os produtos (SH6) mais importados da Malásia pelo Norte foram processadores e controladores, mesmo combinados com memórias, conversores, circuitos lógicos, amplificadores, circuitos temporizadores e de sincronização (US\$ 102,6 milhões); outras partes destinadas aos aparelhos das posições 8525 a 8528 (US\$ 64 milhões); partes e acessó-

rios para máquinas automáticas de processamento de dados e outras máquinas da posição 8471 (US\$ 62,2 milhões); e outros circuitos integrados eletrônicos (US\$ 20,3 milhões) (MDIC, 2019). Verifica-se que os produtos exportados do Norte para a Malásia concentram-se em produtos primários (não industriais), enquanto as importações concentram-se em produtos de alta intensidade tecnológica.

Ainda o Canadá está entre os principais destinos de exportações da macrorregião Norte, direcionando 20% do seu total exportado. Os principais produtos (SH6) exportados foram óxidos de alumínio, exceto corindo artificial (US\$ 320,6 milhões); minérios de alumínio e seus concentrados (US\$ 88,2 milhões); caulim e outras argilas caulínicas, mesmo calcinadas (US\$ 31 milhões); ouro (incluído o ouro platinado) em outras formas semimanufaturadas para usos não monetários (US\$ 13,5 milhões); e minérios de ferro não aglomerados e seus concentrados (US\$ 6,5 milhões) (MDIC, 2019). Assim, Canadá, Japão e Malásia, juntos, em 2018, corresponderam por mais de 80% do total das exportações do Norte.

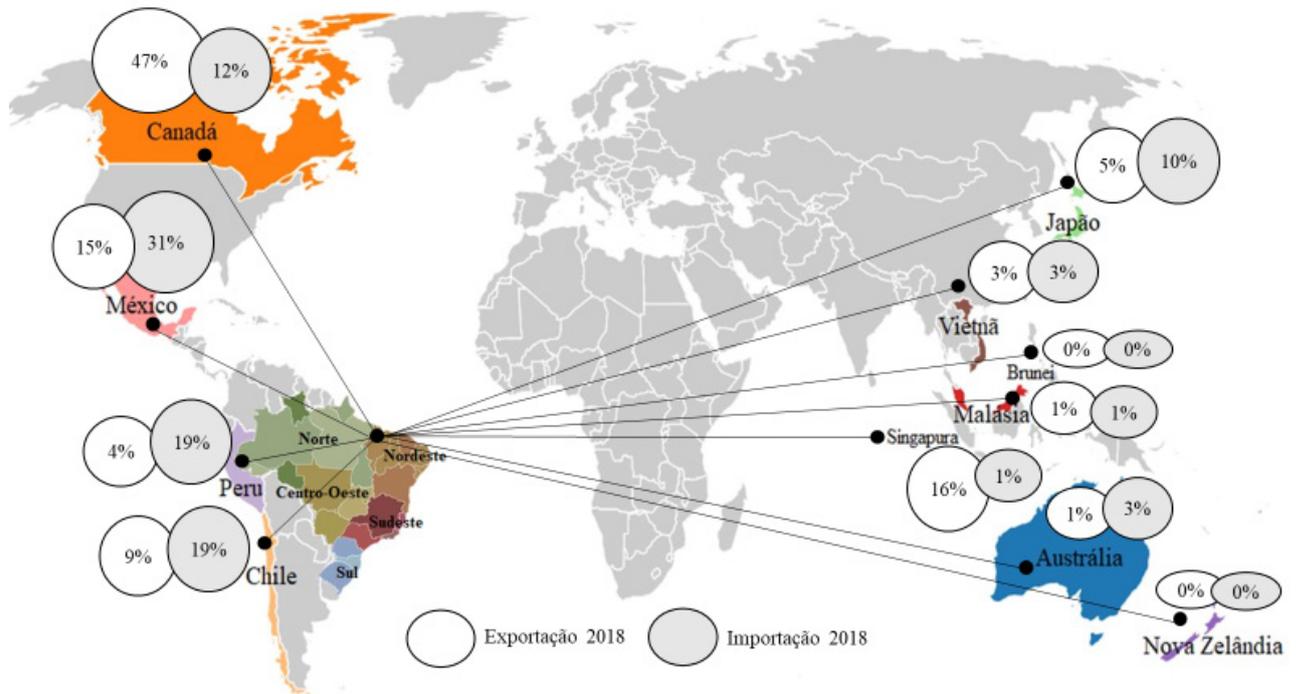
A Região Norte importou do Vietnã cerca de 40% do total das importações da macrorregião. Os produtos (SH6) mais importados do Vietnã pelo Norte foram partes de aparelhos telefônicos, telefones para redes celulares ou redes sem fio, aparelhos de transmissão ou recepção de voz, imagens ou outros dados (US\$ 420,1 milhões); outras partes destinadas aos aparelhos das posições 8525 a 8528 (US\$ 107,3 milhões); processadores e controladores, mesmo combinados com memórias, conversores, circuitos lógicos, amplificadores, circuitos temporizadores e de sincronização, ou outros circuitos (US\$ 28,5 milhões); acumuladores elétricos de íon de lítio (US\$ 28,4 milhões); e partes e acessórios de motocicletas (inclusive ciclomotores) (US\$ 26,2 milhões) (MDIC, 2019). Vietnã, Japão e a Malásia, juntos, em 2018, corresponderam por mais de 80% do total das importações do Norte.

#### Caracterização das relações comerciais da macrorregião brasileira Nordeste com os países signatários do CPTPP: 2018

A macrorregião Nordeste exportou, em 2018, US\$ 2,5 bilhões em bens e serviços para países signatários do CPTPP, e importou US\$ 2,2 bilhões, o que indica uma relação comercial superavitária em US\$ 336,4 milhões (MDIC, 2019).

Na Figura 4, são ilustrados os fluxos das relações comerciais (%) da macrorregião Nordeste com os países signatários do CPTPP para o ano de 2018.

Figura 4 – Fluxos das relações comerciais (%) da macroregião Nordeste com os países signatários do CPTPP: 2018



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do MDIC (2019)

Nesses fluxos comerciais, exportação e importação do Nordeste com os países do CPTPP, identificou-se que os parceiros comerciais foram o Canadá (47% e 12%, respectivamente, exportação e importação) e México (15% e 31%, respectivamente, exportação e importação).

Os produtos (SH6) mais exportados do Nordeste para o Canadá foram óxidos de alumínio, exceto corindo artificial (US\$ 796,8 milhões); resíduos e desperdícios de prata ou de metais folheados ou chapeados de prata (US\$ 93,6 milhões); outros açúcares de cana (US\$ 75,9 milhões); óxidos e hidróxidos de vanádio (US\$ 54,4 milhões); outros produtos semimanufaturados, de ferro ou aços, não ligados, contendo em peso < 0,25% de carbono, de seção transversal retangulares (US\$ 48,1 milhões); e ouro - incluído o ouro platinado - em outras formas brutas, para usos não monetários (US\$ 47,9 milhões) (MDIC, 2019). Os principais produtos (SH6) importados do Canadá pelo Nordeste foram cloreto de potássio para uso como fertilizante (US\$ 77,4 milhões); outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (US\$ 44,9 milhões); outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura (US\$ 43,0 milhões); hulha betuminosa, não aglomerada (US\$ 23,3 milhões); e p-Xileno (US\$ 16,7 milhões) (MDIC, 2019).

Os principais produtos (SH6) exportados do Nordeste para o México foram outros produtos semimanufaturados, de ferro ou aços, não ligados, contendo em peso < 0,25% de carbono (US\$ 118,8 milhões); acrilonitrila (US\$ 52,7 milhões); poli, de um índice de viscosidade de 78 ml/g ou mais (US\$ 34,2 milhões); buta-1, 3-dieno e isopreno não saturados (US\$ 30,3 milhões); ésteres do ácido metacrílico (US\$ 29,9 milhões); automó-

veis de passageiros, incluídos os veículos de uso misto e os automóveis de corrida, com motor de pistão alternativo (US\$ 27,1 milhões) (MDIC, 2019). Os principais produtos (SH6) importados do México pelo Nordeste foram automóveis de passageiros, incluídos os veículos de uso misto e os automóveis de corrida, com motor de pistão alternativo (US\$ 79,1 milhões); motores de pistão alternativo, de ignição por centelha (US\$ 64,2 milhões); ácido tereftálico e seus sais (US\$ 61,9 milhões); grafita artificial (US\$ 51 milhões); caixas de marchas (velocidade) e suas partes, para veículos automóveis das posições 8701 a 8705 (US\$ 49,4 milhões) (MDIC, 2019).

Destaca-se que os fluxos comerciais do Nordeste para o Canadá concentram-se em produtos primários de baixa intensidade tecnológica, média-baixa e média-alta intensidade tecnológica. Já os fluxos comerciais do Nordeste para o México concentraram-se em produtos de média-alta intensidade tecnológica.

Além do Canadá e do México, em 2018, destacam-se os países Peru e Chile como os principais países exportadores de bens e serviços para o Nordeste. Os principais produtos (SH6) importados pelo Nordeste do Peru foram minérios de cobre e seus concentrados (US\$ 391 milhões); fosfatos de cálcio naturais, fosfatos alumínio cálcicos naturais, cré-fosfato, não moídos (US\$ 10,9 milhões); e óleos leves e preparações (US\$ 10,8 milhões). E os principais produtos (SH6) importados do Chile foram minérios de cobre e seus concentrados (US\$ 321,5 milhões), cloreto de potássio para uso como fertilizante (US\$ 21,8 milhões); cobre não refinado (afinado) e ânodos de cobre para refinação (afinação) eletrolítica (US\$ 18,2 milhões); e outros adubos ou fertilizantes minerais ou químicos (US\$ 14,3 milhões) (MDIC, 2019).

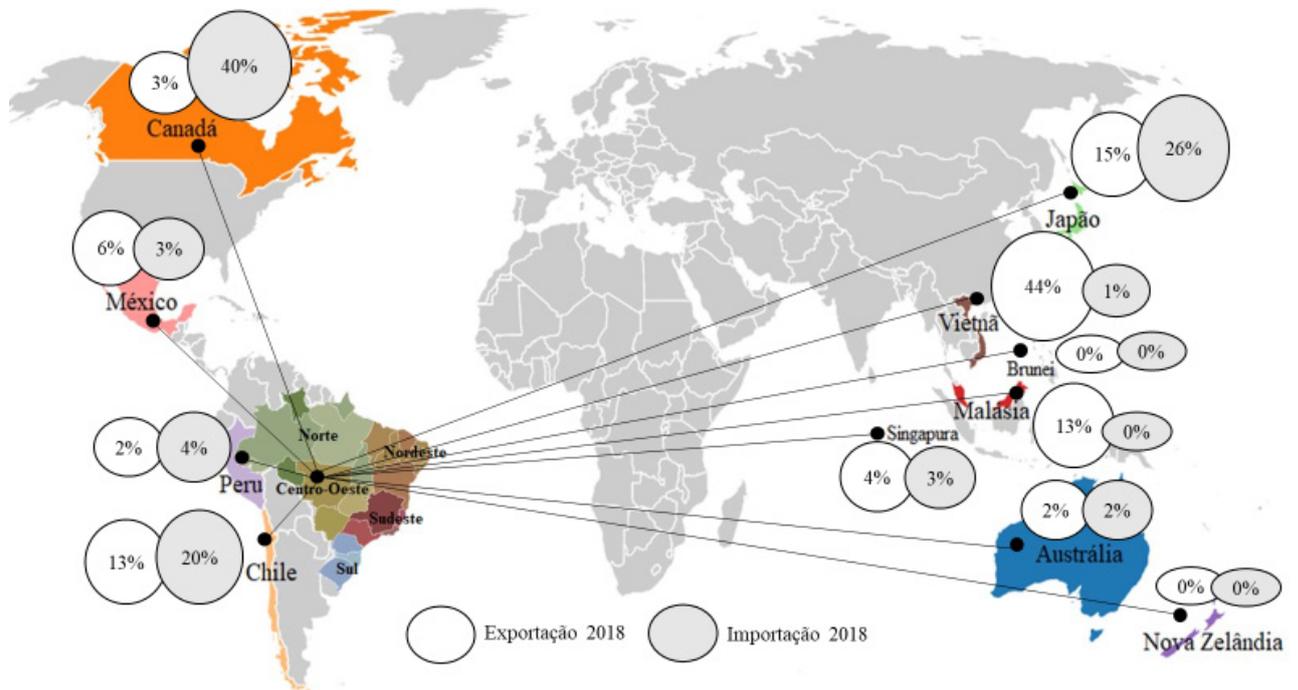
Singapura foi destino de 16% das exportações do Nordeste. Os principais produtos exportados foram outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (US\$ 385,8 milhões); algodão, não cardado nem penteado (US\$ 5,5 milhões); o-Xileno (US\$ 2,9 milhões); e outros calçados de borracha ou plástico (US\$ 2 milhões) (MDIC, 2019). Singapura, Canadá e do México, juntos, em 2018, responderam por mais de 78% do total das exportações do Nordeste.

#### Caracterização das relações comerciais da macrorregião brasileira Centro-Oeste com os países signatários do CPTPP: 2018

A macrorregião Centro-Oeste exportou, em 2018, US\$ 2,4 bilhões em bens e serviços para países signatários do CPTPP, e importou US\$ 1 bilhão, o que indica uma relação comercial superavitária em US\$ 1,4 bilhões (MDIC, 2019).

Na Figura 5, são ilustrados os fluxos das relações comerciais (%) da macrorregião Centro-Oeste com os países signatários do CPTPP para o ano de 2018. Nesses fluxos comerciais, exportação e importação do Centro-Oeste com os países do CPTPP, identificou-se relação bilateral com os países Japão (15% e 26%, respectivamente, exportação e importação) e Chile (13% e 20%, respectivamente, exportação e importação).

Figura 5 – Fluxos das relações comerciais (%) da macrorregião Centro-Oeste com os países signatários do CPTPP: 2018



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do MDIC (2019)

Os principais produtos (SH6) exportados do Centro-Oeste para o Japão foram soja, mesmo triturada, exceto para sementeira (US\$ 115 milhões); pedaços e miudezas comestíveis de galos e galinhas da espécie doméstica, congelados (US\$ 99 milhões); tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja (US\$ 63,7 milhões); milho, exceto para sementeira (US\$ 38,9 milhões); pasta química de madeira de não conífera, à soda ou sulfato, semibranqueada ou branqueada (US\$ 10,8 milhões); e algodão, não cardado nem penteado (US\$ 8,2 milhões) (MDIC, 2019). E os principais produtos (SH6) importados pelo Centro-Oeste do Japão foram automóveis de passageiros, incluídos os veículos de uso misto e os automóveis de corrida, com motor de pistão alternativo, de ignição por centelha, de cilindrada > 1.500 cm<sup>3</sup> e ≤ 3.000 cm<sup>3</sup> (US\$ 38,2 milhões); produtos imunológicos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho (US\$ 37,5 milhões); automóveis de passageiros, incluídos os veículos de uso misto e os automóveis de corrida, com motor de pistão, de ignição por compressão, de cilindrada > 2.500 cm<sup>3</sup> (US\$ 20,7 milhões); e outras partes e acessórios de carroçarias (incluídas as cabinas) para veículos automóveis (US\$ 17,8 milhões) (MDIC, 2019). Nota-se que os produtos exportados do Centro-Oeste para o Japão concentram-se em produtos agrícolas. As importações, por sua vez, concentram-se em veículos automóveis e seus acessórios.

Os principais produtos (SH6) exportados do Centro-Oeste para o Chile foram carnes de bovino, desossadas, frescas ou refrigeradas (US\$ 246,8 milhões); carnes de bovino, desossadas, congeladas (US\$ 44,9 milhões); e tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja (US\$

20,5 milhões). Já os principais produtos (SH6) importados do Chile pelo Centro-Oeste foram cátodos de cobre refinado e seus elementos, em formas brutas (US\$ 106,5 milhões); metanol (álcool metílico) (US\$ 28,4 milhões); cloreto de potássio para uso como fertilizante (US\$ 26 milhões); e folhas e tiras de alumínio, de espessura  $\leq 0,2$  mm, com suporte (US\$ 20,6 milhões) (MDIC, 2019). Identifica-se que os produtos exportados do Centro-Oeste para o Chile concentram-se em produtos agrícolas, enquanto as importações concentram-se em produtos de média-baixa e média-alta intensidade tecnológica.

Em 2018, o Vietnã foi destino de 44% das exportações do Centro-Oeste, e a Malásia 13% do total exportado da macrorregião. Os principais produtos exportados para o Vietnã foram milho, exceto para sementeira (US\$ 453,9 milhões); tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja (US\$ 306,5 milhões); algodão, não cardado nem penteado (US\$ 178,2 milhões); e soja, mesmo triturada, exceto para sementeira (US\$ 65,1 milhões). Já os principais produtos exportados para o Malásia foram milho, exceto para sementeira (US\$ 193,9 milhões); algodão, não cardado nem penteado (US\$ 67,9 milhões); outros açúcares de cana (US\$ 23,4 milhões); pedaços e miudezas comestíveis de frango, congelados (US\$ 11,7 milhões); carnes de bovino, desossadas, congeladas (US\$ 10,5 milhões); e soja, mesmo triturada, exceto para sementeira (US\$ 6,1 milhões) (MDIC, 2019). Assim, Vietnã, Malásia, Japão e Chile, juntos, em 2018, corresponderam por mais de 85% do total das exportações do Centro-Oeste.

Convém destacar que o Centro-Oeste importa cerca de 40% do Canadá, enquanto exporta para o mesmo país 3% em relação ao total exportado da macrorregião. Os principais produtos importados do Canadá foram cloreto de potássio para uso como fertilizante (US\$ 380,8 milhões); outros medicamentos contendo produtos misturados, para fins terapêuticos ou profiláticos, em doses, para venda a retalho (US\$ 13,7 milhões); e outras máquinas de costura, unidades automáticas (US\$ 1,8 milhões) (MDIC, 2019).

#### Síntese dos fluxos comerciais das macrorregiões brasileiras com os países signatários do CPTPP.....

Identificou-se que cada macrorregião brasileira atua de forma diferente na dinâmica do comércio internacional, exportando e importando diferentes produtos de bens e serviços com o CPTPP. Assim, apresenta-se os países com maiores relações comerciais com as macrorregiões brasileiras, considerando os produtos mais exportados e importados para o período de 2018 (Quadro 1).

Quadro 1 – Principais produtos exportados e importados entre os países do CPTPP e as macrorregiões brasileiras: 2018

Macrorregiões e Países do CPTPP		Principais Produtos Exportados pelas macrorregiões para os países do CPTPP	%	Principais Produtos Importados pelas macrorregiões dos países do CPTPP	%
Sul	Chile	Veículos e automóveis; tratores e carnes de suíno e frango.	23%	Cobre; salmão-do-atlântico e salmão-do-danúbio; metanol e minérios.	28%
	México	Carnes frango; madeiras; e acessórios para veículos automóveis.	20%	Veículos automóveis; zinco bruto; óleos leves; e barcos.	27%
	Japão	Carnes de frango; madeira; extratos, essências e concentrados de café; óleo de soja; e pasta química de madeira.	17%	Centros de usinagem; pneus para ônibus/caminhões; acessórios de informática; e motores e geradores elétricos	11%
Sudeste	Chile	Óleos brutos de petróleo; automóveis de transporte de mercadorias e passageiros; tratores; e aviões.	28%	Salmão-do-atlântico e salmão-do-danúbio; cobre; vinhos; e metanol.	10%
	México	Motores; veículos automóveis para transporte de mercadorias e de passageiros.	17%	Veículos automóveis para transporte de mercadorias; acessórios veículos automóveis; e aparelhos e acessórios eletrônico.	22%
	Japão	Minérios de ferro; café; ferronióbio; aviões; e pasta química de madeira.	14%	Acessórios veículos automóveis; plataformas de perfuração/exploração; ácidos nucleicos; automóveis de passageiros.	24%
	Singapura	Barcos; óleos de petróleo; ferronióbio; e partes de turborreatores.	16%	-	4%
Norte	Japão	Minérios de ferro; alumínio; soja; e madeira.	30%	Partes e acessórios de motocicletas; motores de pistão; laminados de ferro/aços; e eletrônicos.	24%
	Malásia	Minérios de ferro; e carnes de bovino.	31%	Eletrônicos; acessórios de informática; e software.	17%
	Canadá	Óxidos de alumínio; e minérios de alumínio.	20%	-	3%
	Vietnã	-	2%	Aparelhos telefônicos; acessórios eletrônicos; e acessórios de motocicletas	40%
Nordeste	Canadá	Óxidos de alumínio; prata; açúcares de cana; produtos semimanufaturados, de ferro/aços; e ouro.	47%	Cloreto de potássio (uso como fertilizante); óleos de petróleo; e trigos; hulha betuminosa (carvão vegetal).	12%
	México	Semimanufaturados de ferro/aço; produtos químicos; e automóveis de passageiros.	15%	Automóveis de passageiros; motores; acessórios de veículos automóveis; e grafita.	31%
	Peru	-	4%	Cobre; fosfatos de cálcio; e óleos leves.	19%
	Chile	-	9%	Cobre; cloreto de potássio (uso como fertilizante); e outros fertilizantes.	19%
	Singapura	Óleos de petróleo; algodão; e outros calçados de borracha ou plástico.	16%	-	1%
Centro-Oeste	Japão	Soja; óleo de soja; carnes de frango; pasta química de madeira; e algodão.	15%	Veículos automóveis de passageiros; e acessórios para veículos automóveis.	26%
	Chile	Carnes de bovino; e óleo de soja.	13%	Cobre; metanol; cloreto de potássio (uso como fertilizante); e alumínio.	20%
	Vietnã	Milho; óleo de soja; algodão; e soja.	44%	-	1%
	Malásia	Milho; algodão; soja; açúcares de cana; carnes de frango e carnes de bovino.	13%	-	0%
	Canadá	-	3%	Cloreto de potássio (uso como fertilizante); medicamentos (uso terapêuticos ou profiláticos); e máquinas de costura.	40%

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do MDIC (2019). Nota: % = em relação ao total

As macrorregiões mantêm importantes relações comerciais com os países Chile, México e Japão, signatários do CPTPP. Destaca-se que esses países são parceiros comerciais econômicos do Brasil. Em 2018, Chile, México e Japão foram os 5º, 8º e 9º, respectivamente, no ranking de destinos das exportações brasileiras, como já destacado (MDIC, 2019).

O Chile já possui acordos de livre comércio com todos os países do CPTPP. Conforme Thorstensen e Nogueira (2019, p.22), este fato “tende a diminuir o impacto da vigência do CPTPP para terceiros, uma vez que os possíveis desvios de comércio já decorreram dos acordos anteriores do país andino”. Contudo, como a pauta das exportações das macrorregiões Sul e Sudeste concentra-se em média-alta e alta intensidade tecnológica, além dos produtos agropecuários, o acordo pode levar a uma redução nas exportações destes produtos, que possuem um alto valor agregado.

Destaca-se a importância do setor do agronegócio brasileiro. Todas as macrorregiões possuem, em sua pauta de exportação, algum produto agropecuário. Neste sentido, a macrorregião do Centro-oeste se destaca, uma vez que os principais produtos exportados foram soja; óleo de soja; carnes de frango e bovino; algodão; milho; e açúcares de cana. O Vietnã, em 2018, foi destino de 44% das exportações do Centro-Oeste do total exportado da macrorregião, concentrando-se em produtos de bens e serviços agrícolas.

A macrorregião do Sudeste é a que mais importa e exporta para os países do CPTPP. Seus fluxos comerciais concentram-se nas relações bilaterais com o Chile, México e Japão. A pauta exportadora do Sudeste, em 2018, é caracterizada por produtos de alta intensidade tecnológica e de produtos primários. Já as importações concentraram-se em produtos de média-alta e alta intensidade tecnológica, importados do México e Japão e produtos primários de baixa intensidade tecnológica do Chile. Destaca-se que as exportações e importações do Sudeste são mais intensivas em média-alta e alta tecnologia, dado ao seu grande número de indústrias que nesta região estão instaladas (FILHO; RAIHER, 2018).

A partir do exposto sobre as relações comerciais entre as macrorregiões brasileiras com os países do CPTPP, é possível inferir que a efetivação do CPTPP impactará de maneira direta e indireta o Brasil, o qual tem países signatários do CPTPP como parceiros comerciais e importantes destinos de suas exportações, deixando o Brasil que está fora deste acordo em desvantagem competitiva. Além disso, a efetivação do CPTPP gera elevadas perdas de oportunidades comerciais para o Brasil como um todo e para o setor do agronegócio (CUNHA, 2018).

#### Considerações finais

Buscando contribuir para a melhor inserção do Brasil no comércio internacional, o presente estudo teve como objetivo analisar as relações comerciais das macrorregiões brasileiras com os países signatários do CPTPP. Deste modo, os resultados, a partir dos fluxos comerciais entre Brasil e CPTPP, revelaram que cada macrorregião brasileira atua de forma própria na dinâmica do comércio internacional, exportando e importando diferentes produtos de bens e serviços com o CPTPP, influenciando no crescimento de suas economias. Em relação aos onze países signatários do CPTPP em que as macrorregiões brasileiras apresentaram importantes fluxos comerciais, identificou-se Chile, México, Japão, Malásia, Peru, Vietnã, Singapura e Canadá.

O Sudeste se destacou como macrorregião com maiores fluxos comerciais com os países do CPTPP, intensivos em média-alta e alta tecnologia, respondendo por mais da metade do total exportado do Brasil ao bloco. Isso ocorre, pois é a região mais industrializada do país e, deste modo, será possivelmente a macrorregião que apresentará maiores perdas nas exportações com a formação do CPTPP.

Destaca-se a importância do setor do agronegócio brasileiro, uma vez que se identificou que todas as macrorregiões possuem, em sua pauta de exportação, produtos agropecuários, sendo o Centro-Oeste a macrorregião maior produtora e exportadora destas *commodities* aos países do CPTPP. Isso sinaliza que, com a efetivação do CPTPP, o setor poderá perder mercado para os países concorrentes signatários do acordo.

Ainda, constatou-se, com a análise de distribuição espacial dos fluxos de exportação e importação entre as macrorregiões brasileiras com os países do CPTPP, que a sua formação impactará de maneira direta e indireta o Brasil, visto que as macrorregiões brasileiras possuem significativas relações comerciais com os países signatários do CPTPP, que se configuram como importantes parceiros comerciais.

A teoria de integração internacional discute os importantes benefícios e acesso de mercado que podem ocorrer aos países participarem de APCs bem como as desvantagens competitivas para os países que estão fora destes acordos. Assim, com a efetivação do CPTPP, é esperado que os países que estão fora de tal acordo possam apresentar perdas nos volumes de suas exportações, as quais serão deslocadas por bens produzidos no interior do acordo. Evidencia-se, então, a importância do Brasil não se isolar destes APCs para não perder os mercados já conquistados e novas oportunidades.

Conclui-se que, se o Brasil apenas mantiver vínculo comercial com os países do CPTPP, o país poderá ficar vulnerável à dinâmica do comércio internacional, correndo riscos de fácil substituição por um país concorrente. Desta forma, sugere-se que sejam projetadas políticas econômicas brasileiras que possam direcionar as relações à liberalização comercial, seja via aproximação com o CPTPP ou via acordos bilaterais com os seus países signatários. Recomenda-se, então, elaborações de mais estudos voltados às relações comerciais do Brasil com novos parceiros internacionais.

## Referências

- BAUMANN, R.; CANUTO, O.; GONÇALVES, R. **Economia internacional**: teoria e experiência brasileira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- CARMOS, E. C.; MARIANO, J. **Economia Internacional**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.
- COELHO, T. M. S. B. **Integração econômica regional**: que perspectivas para Timor Leste (ASEAN e o Grupo ACP). 2003. 201 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Cooperação Internacional) – Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, Portugal, 2003.
- CORR, F. C.; ROSENZWEIG, F.; MORAN, W.; SCOLES, D. S.; SOLOMON, M. **The CPTPP enters into force**: what does it mean for global trade? 2019. Disponível em: <https://www.whitecase.com/publications/alert/cptpp-enters-force-what-does-it-mean-global-trade>. Acesso em: 2 maio 2019.
- CUNHA, C. P. **Os impactos do TPP e RCEP sobre o agronegócio brasileiro**: análise por meio de um modelo de equilíbrio geral computável. 2018. 94 p. Dissertação (Mestrado em Agronegócio) – Escola de Economia de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2018.

FASSBINDER, A. G. M. **A integração econômica no MERCOSUL: Aspectos da relação comercial entre Brasil e Argentina nos anos 1991 a 2015.** 2017. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/4514/Andressa%20Gabriela%20M%C3%BCller%20Fassbinder.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 set. 2020.

FILHO, M. A. S. A.; RAIHER, A. P. Exportações por Intensidade Tecnológica dos Estados Brasileiros e sua Importância no Crescimento Econômico. 2018. **Análise Econômica**, Porto Alegre, v. 36, n. 69, p. 139-171, mar. 2018.

FMI-FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL. **Pesquisas Econômicas e Financeiras Mundiais: Banco de Dados do World Economic Outlook.** 2019. Disponível em: <https://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2019/02/weodata/index.aspx>. Acesso em: 2 jan. de 2020.

GHAITH, Z. M. **The economic impact of the comprehensive and progressive agreement for Trans-Pacific Partnership on Canadian and Saskatchewan economies: a computable general equilibrium-based analysis.** 2019. 252 p. Tese (Doutorado em Filosofia) – Universidade de Saskatchewan, Saskatchewan, Canadá, 2019.

GOVERNO DA NOVA ZELÂNDIA. **Comprehensive and Progressive Agreement for Trans-Pacific Partnership (CPTPP).** 2019. Disponível em: <https://www.mfat.govt.nz/en/trade/free-trade-agreements/free-trade-agreements-in-force/cptpp/>. Acesso em: 1 mar. 2019.

GOVERNO DO CANADÁ. **Comprehensive and Progressive Agreement for Trans-Pacific Partnership (CPTPP).** 2019. Disponível em: <https://international.gc.ca/trade-commerce/trade-agreements-accords-commerciaux/agr-acc/cptppptpp/index.aspx?lang=eng>. Acesso em: 1 mar. 2019.

JANK, M. S.; ZERBINI, A.; N. CLEAVER, I. Competitividade internacional do agronegócio brasileiro, visão estratégica e políticas públicas. In: RODRIGUES, R. (Org.). **Agro é Paz: análises e propostas para o Brasil alimentar o mundo.** Piracicaba: ESALQ, 2018, p. 416.

MDIC-MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. **Exportação e importação.** 2019. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/comex-vis>. Acesso em: 10 jan. 2020

MIYAZAKI, S. Y. M. **A Economia Política da Política Comercial Japonesa: das Propostas de Integração Econômica ao Tratado de Parceria do Pacífico (TPP).** 2019. Livre-docência, Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

MONTEIRO NETO, A. et al. (Org.). **Desenvolvimento regional no Brasil: políticas, estratégias e perspectivas.** Rio de Janeiro: Ipea, 2017.

RICUPERO, R. Os Estados Unidos e o comércio mundial: protecionistas ou campeões do livre-comércio? **Estud. av.** São Paulo, v. 16, n. 46. Set./dez, 2002.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Research methods in physical activity.** 1996. 3ª ed. Champaign: Human Kinetics.

THORSTENSEN, V. H.; NOGUEIRA, T. R. S. M. (Org.). **Impactos Regulatórios e Econômicos do CPTPP para Brasil e Argentina.** 2019. São Paulo: VT Assessoria Consultoria e Treinamento Ltda., 230 p., 2019.

VALE, V. A. **Comércio Internacional E Desigualdade De Renda No Brasil: uma análise a partir do setor agrícola.** 2018. 191 p. Tese (Doutor em Economia), Universidade Federal De Juiz De Fora, Juiz de Fora - MG, 2018.

VILELA, L. G. **Relações comerciais entre Brasil e China: uma análise de bem-estar com base em modelo de equilíbrio geral computável.** 82 p. 2012. Dissertação (Mestrado Profissional em Economia) – Escola de Economia de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo - SP, 2012.

WTO-WORLD TRADE ORGANIZATION. **World Trade Statistical Review.** 2019. Disponível em: [https://www.wto.org/english/res\\_e/statis\\_e/wts2019\\_e/wts19\\_toc\\_e.htm](https://www.wto.org/english/res_e/statis_e/wts2019_e/wts19_toc_e.htm). Acesso em: 02 de janeiro de 2020.

WTO-WORLD TRADE ORGANIZATION. **Notificación de un acuerdo comercial regional acuerdo global y progresivo para la Asociación Transpacífica (CPTPP).** In: Comité de Acuerdos Comerciales Regionales Consejo del Comercio de Servicios. 2018. Disponível em: <http://rtais.wto.org/UI/PublicShowRTAIDCard.aspx?rtaid=640>. Acesso em: 22 abr. 2019.

WTO-WORLD TRADE ORGANIZATION. **World Trade Statistical Review 2018.** 2018. Disponível em: [https://www.wto.org/english/res\\_e/statis\\_e/wts2018\\_e/wts2018\\_e.pdf](https://www.wto.org/english/res_e/statis_e/wts2018_e/wts2018_e.pdf). Acesso em: 3 nov. 2018.